

Mudanças Climáticas no palco das discussões entre Ciência e Religião

Heloísa dos Santos Jardim
Rangel Gomes Godinho

PIBIC-EM
CÂMPUS ANÁPOLIS
RANGEL.GODINHO@IFG.EDU.BR

Palavras-chave: Mudanças Climáticas. Relação Ciência e Religião. Educação. Ensino de Ciências.

Introdução

As mudanças climáticas ocupam relevância nas discussões ambientais. Todavia, no debate político relativo às mudanças climáticas emerge o negacionismo científico que apela à emoção e crenças pessoais, com ênfase na religião, em detrimento da análise dos fatos objetivos, gerando confusão social que não favorece a tomada de consciência quanto aos fenômenos climáticos e instrumentaliza o desmantelamento das políticas ambientais no Brasil (Miguel, 2022). Em oposição ao negacionismo científico, o objetivo geral dessa pesquisa é compreender como os estudantes pensam sobre o tema das mudanças climáticas a partir das suas crenças religiosas. Os objetivos específicos são: identificar o posicionamento dos estudantes quanto às mudanças climáticas; conhecer suas concepções quanto à relação entre ciência e religião; e identificar quais são as matrizes religiosas dos estudantes, ou não vínculo religioso.

Metodologia

A metodologia do trabalho consiste em: estudo bibliográfico sobre a relação Ciência e Religião, e sobre negacionismo científico em relação ao tema das mudanças climáticas; estudo documental quanto às mudanças climáticas; aplicação de questionário com estudantes do Instituto Federal de Goiás (IFG) nos seguintes Campi: Anápolis, Formosa e Luziânia; processamento de dados dos questionários; cotejamento das informações levantadas quanto ao posicionamento frente às mudanças climáticas e às matrizes religiosas.

Resultados e Discussão

As mudanças climáticas são transformações a longo prazo nos padrões de temperatura e clima globais. O Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) tem publicado relatórios, sustentados pela comunidade científica, sobre a influência antrópica no agravamento das alterações climáticas e suas consequências (ONU, 2023). Miguel (2022) explica que ideias negacionistas das mudanças climáticas se vinculam ao combate a uma suposta nova ordem global comunista que fraudada dados e objetiva destruir a civilização ocidental cristã, assim, o aquecimento global e o ambientalismo integram um projeto de subversão ao direito de livre uso da propriedade privada e da natureza cristã do homem, evidencia-se uma relação conflituosa entre Ciência e Religião. Alexander (2007) explica que existem quatro modelos de relacionar Ciência e Religião que apresentam limites e possibilidades: o modelo de conflito, o modelo magistérios não-interferentes (MNI), o

modelo de complementaridade e os modelos de fusão. Em consonância com Alexander (2007) compreende-se que o modelo da complementaridade é que favorece o diálogo entre Ciência e Religião promovendo o respeito às essas diferentes formas de conhecimento e o aprendizado dos conhecimentos científicos, visto que sustenta que a Ciência e a Religião se referem à mesma realidade a partir de diferentes perspectivas, provendo explicações complementares. Os resultados desse estudo partem da aplicação de 109 questionários a estudantes de 15 a 19 anos do IFG. A maior parte são católicos (36,2%) e evangélicos (17%), outras religiões abrangem 14% e quem não têm vínculo religioso corresponde a 22,8%. Quanto a compreensão da influência da queima de combustíveis fósseis nas mudanças climáticas o vínculo religioso ou não vínculo apresentam resultados próximos (mais de 70%). Sobre a aceitação da alteração climática em favor do crescimento econômico, católicos e evangélicos apresentam maiores percentuais de concordância, 30,6% e 22,8%, enquanto outras religiões e não religiosos correspondem a cerca de 16%. De modo geral, os estudantes demonstram o não conhecimento sobre a influência da industrialização no efeito estufa (21,5%), sobre o que são clorofluorcarbonetos (68,5%) e o impacto das ações antrópicas no derretimento das calotas polares (21,5%), isso reflete pouca compreensão da problemática, aspecto que se relaciona a propensão de estudantes a favorecer a religião em vez da ciência quando os dois são vistos em conflito: católicos (42,7%), evangélicos (61%) e outras religiões (26,2%).

Conclusões

A presente pesquisa favorece a integração entre o ensino de ciências e as crenças pessoais dos estudantes, em especial a religião, a partir da compreensão dos pontos de conflito e diálogo que podem interferir na formação do conhecimento científico.

Referências Bibliográficas

ALEXANDER, Denis. Modelos para relacionar Ciência e Religião. Faraday Paper. n.3, p.4, 2007.

MIGUEL, Jean Carlos Hochsprung. "meada" do negacionismo climático e o impedimento da governamentalização ambiental no Brasil. In: Revista Sociedade e Estado. V. 37, N. 1, Janeiro/Abril 2022, p.295-315.

ONU. Organização das Nações Unidas. O que são mudanças climáticas? Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/175180-o-que-s%C3%A3o-mudan%C3%A7as-clim%C3%A1ticas>. Acesso: 13/07/2023.